



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Marcela Pereira Souza

Promoção, prevenção e tratamento de doenças
osteoarticulares em agricultores atendidos na Unidade
Sanitária do município de Ilópolis - RS

Florianópolis, Março de 2023

Marcela Pereira Souza

Promoção, prevenção e tratamento de doenças osteoarticulares em
agricultores atendidos na Unidade Sanitária do município de
Ilópolis - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Ana Lucia Danielewicz
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Marcela Pereira Souza

Promoção, prevenção e tratamento de doenças osteoarticulares em
agricultores atendidos na Unidade Sanitária do município de
Ilópolis - RS

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Ana Lucia Danielewicz
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: o perfil epidemiológico de Ilópolis- RS é de uma cidade desenvolvida, sendo que as taxas de mortalidade são baixas, a expectativa de vida é alta, porém com elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Doenças osteoarticulares agudas e crônicas, tais como discopatias, radiculopatias e tendinopatias estão diretamente associadas ao diagnóstico social e epidemiológico da população que vive do trabalho rural de produção da erva-mate. Acredita-se que o estudo dessas doenças pode proporcionar melhoria no acolhimento, diagnóstico e seguimento multidisciplinar de pacientes trabalhadores rurais, além de evitar suas complicações, dentre elas a incapacidade física e baixa qualidade de vida. **Objetivo:** propor ações de saúde para promoção, prevenção e tratamento das doenças osteoarticulares aos pacientes atendidos na Unidade Sanitária de Ilópolis - RS. **Metodologia:** estudo retrospectivo de revisão dos prontuários dos pacientes entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020. Serão avaliados o tipo de tratamento de cada paciente, categorizados em conservador (incluindo medicamentoso ou não medicamentoso) e cirúrgico; e também as prevalências e intensidades de complicações, categorizadas em limitação leve, moderada ou severa. Após, será proposto o tratamento multidisciplinar a cada paciente com foco na prevenção das complicações e promoção de saúde. **Resultados esperados:** espera-se encontrar maior incapacidade funcional quanto maior a idade e menos multidisciplinar o tratamento. Espera-se, também, a adoção de melhores hábitos pelos agricultores, através da promoção de bem estar e qualidade de vida com o tratamento multidisciplinar.

Palavras-chave: Agricultura, Dor Crônica, Dor Lombar, Promoção da Saúde, Zona Rural

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade Sanitária de Ilópolis-RS abrange cerca de 4.000 habitantes com 46 funcionários, dentre eles: 2 médicos da ESF, 2 médicos clínicos contratados, 2 médicos especialistas (1 pediatra e 1 ginecologista), 2 enfermeiras, 4 técnicas de enfermagem, 12 agentes comunitários de saúde, 2 odontologistas, 2 auxiliares de odontologia, 1 nutricionista, 1 farmacêutica, 1 auxiliar de farmácia, 1 psicóloga, 3 fisioterapeutas, 1 fonoaudióloga, 4 motoristas, 2 faxineiras, o setor de RH e o administrativo com 7 pessoas. Além desses, a unidade recentemente incorporou o NAAB (Núcleo de Apoio a Atenção Básica) composto por: 1 assistente social, 1 psicóloga e 1 enfermeira.

As equipes se organizam por ESF 1 e 2, cada uma com cerca de 2.000 habitantes de cobertura e com um acompanhamento integral que abrange desde serviços internos, como os atendimentos clínicos e especializados, a externos, como as visitas domiciliares semanais (quinzenais por equipe) e o transporte a consultas e exames fora do município. A estrutura da unidade é excelente, composta das medicações e dos materiais previstos na assistência básica e também de demais utensílios previsto na atenção secundária. A unidade possui 3 consultórios simples, 1 consultório ginecológico, 2 consultórios odontológicos, 2 salas para vigilância, 1 copa, 1 área de serviço, 1 sala de esterilização, 1 sala de depósito, 1 sala para psicologia, 1 sala para fonoaudiologia, 1 sala de procedimentos, 1 sala de vacinas, 1 sala de enfermagem, 1 farmácia, 1 recepção e 1 auditório. A cidade possui ainda um hospital de pequeno porte, privado, que abarca os casos da atenção terciária. Dessa forma, Ilópolis é referência regional em saúde, recebendo por vezes pacientes de outros municípios a procura de melhor serviço.

A unidade de saúde por ser muito completa possui grandes potencialidades de atendimento integral a saúde da população. A receptividade aos serviços de saúde é boa, apesar da população ter dificuldades em entender a triagem de risco dos pacientes, e então recorrerem às questões políticas que inevitavelmente influenciam deveras o dia-a-dia da unidade.

A comunidade de Ilópolis é de origem italiana, sendo assim baseada no trabalho rural e agrícola e nas relações familiares paternalistas. A região se sustenta através da produção e industrialização da erva-mate, nome inclusive dado à cidade: Ilo (*Ilex Paraguarienses*), nome científico da erva-mate, e polis (cidade).

A população se direciona ao trabalho pesado no cultivo da erva-mate, como consequência a maioria tem problemas osteoarticulares crônicos. A estrutura familiar paternalista, rígida, autoritária e conservadora, por sua vez, provoca o adoecimento mental de muitos que sofrem de depressão e ansiedade, além de outros transtornos mentais. Os hábitos alimentares de uma colônia italiana e gaúcha são baseados no consumo excessivo de carboidratos simples (ex.: massas), associado às carnes vermelhas (ex: churrasco) e ao uso

diário do chimarrão (erva-mate). A população, por este motivo, comumente cursa com problemas gastrointestinais crônicos como dispepsia funcional, gastrite, refluxo e constipação; endócrinos como diabetes mellitus, obesidade e dislipidemias; e cardiovasculares como hipertensão arterial sistêmica. Estes problemas são, por vezes, somados aos maus hábitos do tabagismo, etilismo e sedentarismo de alguns colonos, como eles mesmo se denominam.

O município de Ilópolis possui 4.102 habitantes. Dentre eles são 1.108 crianças e adolescentes (0-19anos), 2.291 adultos (20-59 anos), e 703 idosos (com 60 anos ou mais). Estes dados são segundo o último censo do IBGE de 2010. O coeficiente de natalidade foi de 13,1 no ano de 2017.

A taxa (ou coeficiente) de mortalidade geral da população correspondeu a 7,3 por 1.000 habitantes no ano de 2017. A taxa de mortalidade por doenças crônicas foi de 0,73 por 1.000 óbitos no ano de 2017. A taxa de mortalidade infantil no município foi 37,04 (para 1.000 nascidos vivos) no ano de 2017 (segundo o IBGE). A razão de mortalidade materna foi 0 neste mesmo ano.

Os dados seguintes foram referentes ao ano de 2019. Houve aproximadamente 300 casos de HAS de jan-jun/2019. Os casos novos de HIV foram 0 no último ano. A incidência de diabetes em idosos foi de 10 entre jan-jun/2019, cerca de 2 casos novos por mês.

A cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano é de 100%, segundo o registro da enfermagem que tem um arquivo espelho do cartão vacinal de cada criança, além de realizar busca ativa quando necessário. A proporção de nascidos vivos com baixo peso na ESF1 foi de 0 (zero). As 5 queixas mais comuns das mães de crianças abaixo de 1 ano foram: coriza, obstrução nasal, tosse, chiado no peito e lesões de pele (aparentemente reações alérgicas). O número de gestantes que a unidade conseguiu captar foram 25 no total, sendo 10 na ESF1 e que recebem acompanhamento pré-natal pelo SUS.

Além das doenças e agravos já descritos, a região se destaca pelo alto índice de problemas osteoarticulares, tais como artroses, discopatias e radiculopatias, tendinopatias, dentre outras, devido ao trabalho rural com a erva-mate, cercada 80% da população tem problemas neste sentido.

O perfil epidemiológico de Ilópolis é de uma cidade desenvolvida, sendo que as taxas de mortalidade são baixas, a expectativa de vida é alta e a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis é maior do que a de doenças infectocontagiosas transmissíveis.

A equipe utiliza as informações epidemiológicas regularmente, aproximadamente quinzenalmente, para avaliar e planejar ações estratégicas. Essas informações mantêm a equipe atualizada sobre a situação de saúde da população e permite a organização de atividades nas áreas que mais necessitam de apoio.

Entretanto, ainda há como se melhorar na coleta de dados sobre as doenças crônicas, como HAS e DM. A revisão sistemática dos prontuários e o preenchimento adequado dos mesmos pelos profissionais podem ser a forma mais adequada de melhorar a informação

sobre esses dados. Os principais desafios a serem enfrentados, deste modo, são os de educação permanente sobre melhores hábitos de vida e o acompanhamento longitudinal aos problemas ortopédicos e de saúde mental.

As condições das moradias e o saneamento básico são de boa qualidade, em sua maioria, apesar de algumas casas serem de difícil acesso devido à zona rural com afastamento do pequeno centro da cidade. Sendo assim não são frequentes os problemas de saúde direcionados a essas questões, já que as pessoas, mesmo com a distância, possuem meios próprios de acesso aos serviços de saúde ou a própria unidade os auxilia através dos transportes da mesma.

Ilópolis e sua população podem se orgulhar dos serviços de saúde prestados pela sua unidade sanitária, embora, é claro, sempre existirão questões a serem melhoradas. Por fim, vale ressaltar que a atenção básica tem feito um papel fundamental e essencial na assistência integral à saúde, rendendo um prêmio para o município.

Doenças osteoarticulares agudas e crônicas, tais como discopatias, radiculopatias e tendinopatias, estão diretamente associadas ao diagnóstico social e epidemiológico da população que vive do trabalho rural de produção da erva-mate. Este é um problema de grande dimensão por envolver 72% da população, já que os adultos e idosos são os mais atingidos, e proporcionar elevados custos em reabilitação com fisioterapia contínua e o uso crônico de analgésicos e anti-inflamatórios. Sua abrangência geográfica é quase que de todo o município, concentrado mais na região rural, porém atingindo também a região urbana devido ao trabalho pesado nas ervateiras, o qual vem acontecendo há cerca de 30 anos com a intensificação da industrialização da erva-mate. Sendo assim, se enquadra na categoria de problema atual, intermediário, de baixo controle e quase-estruturado. Os maus hábitos posturais e o não uso dos EPI's são fatores causais diretos, oriundos da cobrança por metas e produtividade exagerados inerentes ao processo industrial.

O estudo das doenças osteoarticulares proporciona a melhoria no acolhimento, diagnóstico e seguimento multidisciplinar de pacientes trabalhadores rurais. Para se trabalhar com este tema, é necessária uma equipe integral de médico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo e terapeutas complementares, como massoterapeutas, osteopatas e acupunturistas, por exemplo.

Na comunidade de Ilópolis esta intervenção poderá diminuir a prevalência do problema, evitar suas complicações, dentre elas a incapacidade física, e melhorar a qualidade de vida dos colonos. Portanto, trata-se de um projeto oportuno neste momento tendo em vista que o município dispõe de todos os profissionais necessários para realizá-lo e, os que por ventura se ausentem, podem ser buscados na rede de referência nos municípios vizinhos maiores.

Sendo assim, o projeto se encaixa nos interesses da população e também nos interesses dos profissionais, contribuindo para o trabalho multidisciplinar. Há, ainda, o auxílio no interesse dos gestores que diminuirão os gastos com medicação, enquanto que a reabilita-

ção poderá focar na medicina preventiva e reduzir a necessidade de procedimentos mais complexos devido as possíveis complicações das doenças em questão.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Propor ações de saúde para promoção, prevenção e tratamento das doenças osteoarticulares aos pacientes atendidos na Unidade Sanitária de Ilópolis - RS.

2.2 Objetivos Específicos

- Propor atividades de acompanhamento fisioterapêutico nos casos leves e moderados de doenças osteoarticulares;
- Introduzir opções de terapias complementares aos pacientes acometidos por doenças osteoarticulares;
- Realizar os encaminhamentos dos pacientes com casos de doenças mais graves para acompanhamento com médico ortopedista.;
- Incentivar a redução do uso das medicações analgésicas e anti-inflamatórias pelos pacientes em acompanhamento.

3 Revisão da Literatura

O adoecimento do trabalhador rural envolve múltiplos fatores. Estes se relacionam ao processo de trabalho da produção rural, que abrange desde o plantio à colheita, comercialização e o uso de máquinas e ferramentas variadas. O ambiente rural é carregado de possíveis fatores adoecedores, tais como o contato com animais peçonhentos, posições corporais incômodas por longos períodos, ritmo intenso de produtividade, movimentos repetitivos, trabalho com máquinas pesadas, dentre outros. Já é relatado na literatura o nexos causal biopsíquico em relação à carga de trabalho com as dores, lesões e demais adoecimentos dos agricultores (ROCHA et al., 2014).

O trabalho da unidade básica, com foco em promoção e prevenção de saúde, pode auxiliar de forma multidisciplinar na saúde dos trabalhadores rurais. Ações como palestras e cursos sobre medidas posturais e o uso correto de equipamentos de proteção individual, por exemplo, são viáveis na sala de espera da unidade básica. Grupos de trabalho sobre atividades de alongamento, relaxamento e fortalecimento muscular, com orientação sobre as cargas adequadas de serviço, podem ser desenvolvidas pela equipe de fisioterapia, terapia ocupacional e demais profissionais da saúde complementar como, massoterapeutas, acupunturistas e quiropraxistas (PERES, 2009).

É sabido que quanto maior a carga de trabalho, maior será a prevalência de adoecimento osteomuscular tais como: tendinopatias, discopatias, radiculopatias. Dentre as principais doenças encontradas nestes trabalhadores estão: LER-DORT, tendinites crônicas, cervicalgias e lombalgias crônicas, dentre outros problemas (PERES, 2009).

A exigência pela produtividade no contexto industrial promove, além de uma sobrecarga física, também psíquica. A cultura colonial conservadora, na qual o homem é o provedor financeiro da família e a mulher cuida da casa e dos filhos, também é um fator que influencia negativamente a saúde mental dos trabalhadores rurais. Uma abordagem contínua e programada com médicos, enfermeiros e psicólogos, desta forma, poderia reduzir o adoecimento mental e promover melhores hábitos (PINTO; MUROFUSE; CARVALHO, 2015).

Um importante fator vinculado à problemática do cuidado em saúde dos homens é a consideração de que há dificuldade, neste grupo, em reconhecer suas próprias necessidades de saúde, cultivando o pensamento que rejeita a possibilidade de adoecer, mantendo até hoje a questão cultural da invulnerabilidade masculina. Assim, procurar pelos serviços da Atenção Primária a Saúde (APS), muitas vezes significa, para o gênero masculino, ausentar-se do trabalho, colocando em risco sua subsistência econômica e deixando, desse modo, sua saúde em uma ordem de escolha secundária (MIRANDA; DURAES; VASCONCELLOS, 2020).

As transformações ocorridas nos meios de produção determinaram novas relações la-

borais marcadas pela intensificação do trabalho, incorporação da mão de obra feminina e contratos temporários, gerando a precarização do trabalho. Como decorrência desses aspectos, o trabalho passou de uma atividade produtora de identidade, de desenvolvimento pessoal e de inserção social para fonte de doenças, com prejuízo à saúde dos trabalhadores, levando à morbidade e à inatividade (SILVA et al., 2017).

Entre as doenças do trabalho, estão as doenças da coluna vertebral. Dentre as doenças da coluna vertebral, encontram-se as cervicalgias, as dores torácicas e ciáticas, os transtornos dos discos intervertebrais, as espondiloses, as radiculopatias e dorsalgias, que são as mais comuns. Uma das regiões corporais mais acometidas é a região lombar. A lombalgia ocupacional é a maior causa isolada de transtorno de saúde relacionado com o trabalho e absenteísmo, sendo também a causa mais comum de incapacidade em trabalhadores com menos de 45 anos de idade. As dores relacionadas à coluna lombar interferem nas atividades de vida diária, gerando desde limitações de movimentos simples, como permanecer em pé ou sentado, andar, em cuidados pessoais e atividade sexual, até invalidez em casos mais severos (ALENCAR; VALENÇA, 2016).

A dor lombar crônica constitui a principal causa de absenteísmo no trabalho, é causa de incapacidade nos indivíduos na faixa etária produtiva e é uma das causas mais onerosas de afecções do aparelho locomotor. Na lombalgia crônica, é comum ocorrer limitações funcionais nas atividades de vida diária e de vida prática, além de restrição na participação do indivíduo na sociedade (lazer, trabalho, escola). Em virtude da dor, grande parte dos pacientes se torna parcial ou totalmente incapacitado, transitória ou permanentemente, desencadeando acentuado sofrimento e perda na qualidade de vida (ALENCAR; VALENÇA, 2016).

4 Metodologia

Delineamento do estudo

Este estudo é exploratório, descritivo e retrospectivo, de caráter quantitativo.

População alvo

O público alvo da ação são os agricultores, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 60 anos, residentes em Ilópolis, cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Critérios de elegibilidade

Serão excluídos os pacientes sem diagnóstico de doenças osteoarticulares, que não tenham iniciado o tratamento, com incapacidade por outras comorbidades, trabalhadores não agricultores, crianças e idosos.

Coleta de dados e variáveis analisadas

Inicialmente será feita a análise dos prontuários coletados de todos os pacientes com queixas osteoarticulares no período entre janeiro de 2019 a dezembro de 2020.

Em seguida, avaliar-se-á o tipo de tratamento de cada paciente, categorizados em:

- Tratamento conservador (incluindo medicamentoso ou não medicamentoso)
- Tratamento cirúrgico

Posteriormente, será descrita a prevalência de complicações, categorizadas em:

- Limitação leve
- Limitação moderada
- Limitação severa (ex.: afastamento laboral)

Finalmente será proposto o tratamento multidisciplinar a cada paciente com foco na prevenção das complicações e promoção de saúde.

Antes e depois da introdução do tratamento multidisciplinar será avaliado o nível de dor de cada paciente utilizando-se a escala de intensidade visual analógica (EVA) que varia sua pontuação entre 0 e 10.

Equipe

Cada profissional da equipe será responsável por uma etapa do trabalho.

- Revisão de prontuário: enfermagem;
- Diagnóstico e tratamento: médicos;
- Avaliação de funcionalidade: fisioterapeutas.

Cronograma

Etapa 1: Coleta de dados por meio da revisão de prontuário. De janeiro 2019 a dezembro 2019.

Etapa 2: Análise dos dados através da avaliação do diagnóstico, tratamento e funcionalidade de cada paciente. De janeiro 2020 a junho 2020.

Etapa 3: Descrição dos resultados organizados em tabelas. De junho 2020 a dezembro 2020.

5 Resultados Esperados

Após a análise dos resultados do presente projeto, espera-se observar maiores prevalências de incapacidade funcional nos pacientes com tratamento único, seja ele conservador ou cirúrgico.

Provavelmente também será observada maiores prevalências de doenças em idades mais avançadas (entre 40 a 60 anos) e em homens quando comparados às mulheres.

Por outro lado, espera-se observar dados de melhor qualidade de vida e funcionalidade nos pacientes com tratamento multidisciplinar e nos mais jovens.

Pretende-se encontrar redução da intensidade de dor após a introdução do tratamento multidisciplinar comparado aos pacientes que não conseguiram aderir a terapia integral.

Por fim, espera-se a adoção de melhores hábitos pelos agricultores, através da promoção de bem estar e qualidade de vida com o tratamento multidisciplinar.

Referências

- ALENCAR, M. do Carmo Baracho de; VALENÇA, J. B. M. Afastamento do trabalho e funcionalidade: o caso de trabalhadores adoecidos por doenças da coluna lombar. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar (Impr.)* 24(4), p. 755–763, 2016. Citado na página 16.
- MIRANDA, S. V. C. de; DURAES, P. S.; VASCONCELLOS, L. C. F. de. A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1519–1528, 2020. Citado na página 15.
- PERES, F. Saúde, trabalho e ambiente no meio rural brasileiro. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 14, n. 6, p. 1995–2004, 2009. Citado na página 15.
- PINTO, N. F.; MUROFUSE, N. T.; CARVALHO, M. de. Processo e cargas de trabalho e a saúde dos trabalhadores na sericultura: uma revisão. *Rev. bras. saúde ocup.*, v. 40, n. 132, p. 237–247, 2015. Citado na página 15.
- ROCHA, L. P. et al. Associação entre a carga de trabalho agrícola e as dores relacionadas. *Acta paul. enferm.*, v. 27, n. 4, p. 333–339, 2014. Citado na página 15.
- SILVA, R. K. da et al. Dor lombar e sua relação com a flexibilidade e os desvios posturais em trabalhadores rurais de municípios da microrregião sul do vale do rio pardo/rs. *Fisioter. Bras.*, v. 18, n. 2, p. 130–139, 2017. Citado na página 16.